
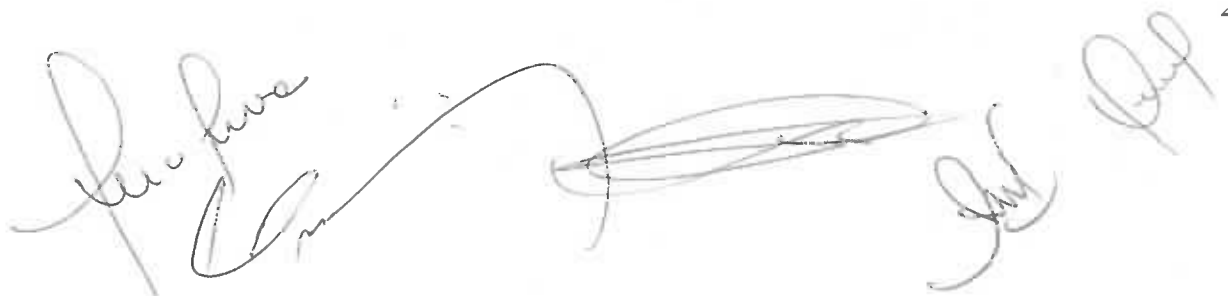


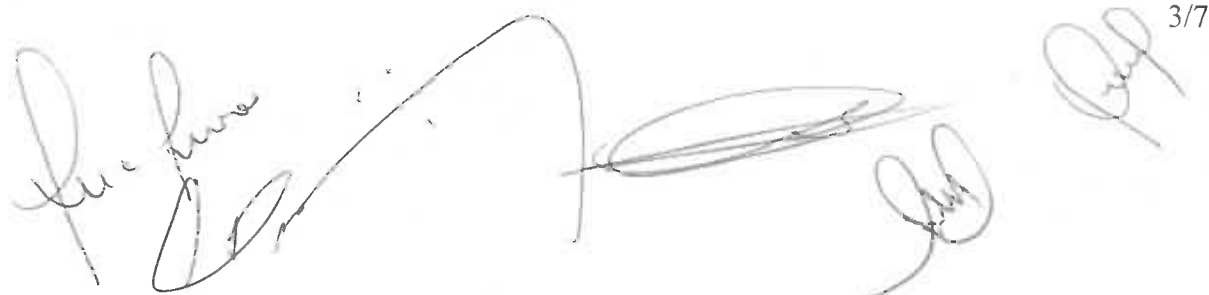
Ata da **REUNIÃO ORDINÁRIA do Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU, realizada aos dezenove dias do mês de novembro de dois mil e treze, às nove horas, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros, conforme Portaria IPMU nº 040/2010: Dirceu Sanches, Carlos Eduardo Castilho, Sirleide da Silva, Ireni Tereza Clarinda da Silva e Silvia Moraes Stefani Lima. Aberta a reunião os membros do Comitê de Investimentos aprovaram por unanimidade a ata da reunião ordinária do dia 25/10/2013. Ato contínuo passou-se à análise do **Relatório sobre o Mercado Financeiro e Carteira de Investimentos**, conforme processo **IPMU/077/2013**. Resumidamente, o mês de outubro pode ser considerado como um período de reflexão sobre os próximos passos da economia e seus efeitos nos diversos ativos financeiros. Isso porque, de forma geral, não ocorreram eventos surpreendentes ou situações que mudassem a percepção dos agentes econômicos sobre as expectativas. Nos **Estados Unidos**, republicanos e democratas ganharam mais tempo ao adiarem para o ano que vem os temas do teto dívida e do congelamento dos gastos do governo. Com esse assunto fora do radar de curto prazo, o mercado voltou-se para o FED - Banco Central Americano, que confirmou que o início da retirada de estímulos ficou para mais adiante, diante de sinais ambíguos, ora na forma de números decepcionantes no mercado de trabalho, ora nos sinais mais positivos da indústria, nos empresários e no mercado imobiliário, tudo isso em um cenário de inflação baixa. O mês também reforçou a tese do mercado de que a situação fiscal se acomodaria, que a flutuação dos ativos financeiros poderia ser menor, com os fundamentos econômicos ganhando maior destaque nas decisões, deixando um pouco de lado questões geopolíticas e que a economia vem demonstrando recuperação e deve continuar nesse

The image shows five handwritten signatures in black ink, arranged horizontally across the bottom of the page. The signatures are cursive and vary in length and complexity, representing the members of the investment committee mentioned in the text above.

ritmo nos próximos meses. Na **Europa**, os baixos números da inflação (que podem significar baixo consumo) têm preocupado o BCE - Banco Central Europeu. Em uma decisão surpreendente, o BCE levou as taxas de juros para novo recorde de baixa, sinalizando que pode ir mais longe, esgotando todos os instrumentos convencionais de política. No médio prazo, o cenário de recuperação da zona do euro é benéfico para os emergentes, Brasil em especial, já que a região é um importante parceiro comercial. Na **China**, a taxa de juros do mercado interbancário operou em patamar mais elevado, movimento que evidencia condições de liquidez menos favoráveis e com pouca disposição do Banco Central Chinês de intervir. Entretanto, os indicadores econômicos sinalizam ambiente favorável, com dados de serviços com surpresas positivas, atividade industrial em linha com a expectativa, e PIB em 7,8% no encerramento de 2013. No **Brasil**, a divulgação das contas fiscais foi decepcionante, com o déficit primário do governo central atingindo R\$ 10,5 bilhões em setembro, muito aquém das expectativas de valores neutros para aquele mês e bastante contrastante com o desejo do BACEN de contribuição fiscal neutra para a política monetária. No lado inflacionário, as expectativas para 2014 mantiveram-se ao redor dos 6% a.a., e no lado da atividade, o último número de produção industrial, abaixo da expectativa do mercado, confirma o descompasso do setor industrial com o de serviços, que continua relativamente aquecido. A falta de transparência nas contas fiscais do governo brasileiro, a incerteza gerada pela proximidade das eleições presidenciais e outros impasses do setor corporativo são os principais motivos citados por executivos do mercado financeiro para explicar a mudança no humor do investidor estrangeiro com os ativos do país, hoje considerados menos atraentes que há alguns meses. A preocupação com a falta de comprometimento do governo com as metas fiscais é um ponto citado de forma recorrente por economistas e

The bottom of the page features several handwritten signatures and scribbles in black ink. On the left, there is a signature that appears to read 'Luciano'. In the center, there is a large, horizontal scribble. To the right of this, there is another signature that looks like 'J. Silva'. On the far right, there is a smaller, more stylized signature.

gestores de recursos quando explicam o porquê da cautela com o país. Com o menor apetite por Brasil, os fluxos para a América Latina foram redirecionados. O México foi que absorveu a maior parte, com Colômbia e Chile também aproveitando a redução de atratividade do Brasil. No **Mercado Financeiro**, no segmento de **RENDA FIXA**, o mês de outubro apresentou volatilidade bastante contida. A dinâmica dos mercados internacionais de juros e moedas seguiu se ajustando à ainda elevada liquidez, com as curvas de juros perdendo prêmio e o dólar norte americano se depreciando contra as demais moedas. Esse movimento vêm ocorrendo em função da postergação da retirada de estímulos por parte do Fed - Banco Central Americano e da paralisação parcial do governo norte americano. Internamente, o mês foi marcado pela preocupação com a solidez das contas públicas do país, em função da grande surpresa negativa com o resultado fiscal do setor público. Adicionalmente, a curva local segue pressionada principalmente por conta da inflação, que têm se acelerado nos últimos meses. Em sua última reunião, o COPOM sinalizou que deve prosseguir com o ciclo de aperto monetário, com aumento na taxa básica de juros, atualmente em 9,5% a.a. As inflações implícitas das NTN-Bs mais curtas subiram enquanto que as de prazos mais longos se retraíram. O universo dos IMAs apresentou resultados positivo no fechamento do mês de outubro: IRFM-1 (0,7292%), IRFM-1+ (0,7431%), IRFM-Total (0,738%), IMAB-5 (0,486%), IMAB-5+ (1,205%) e IMAB-Total (0,910%). Considerando o resultado no ano, apesar da valorização registrada nos últimos meses, os IMAs apresentaram performance bem abaixo do CDI e da Meta Atuarial: Meta Atuarial (9,467%), CDI (6,471%), IRFM-1 (5,794%), IRFM-1+ (0,557%), IRFM-Total (2,204%), IMAB-5 (1,595%), IMAB-5+ (-12,949%) e IMAB-Total (-7,873%). De acordo com os analistas de mercados, alguns fatores sobre os **IMAs** merecem destaque, que poderão fazer os indicadores sofrer um pouco mais ao longo do



3/7

segundo semestre de 2013: a-) controle da inflação ainda está concentrado nos preços administrados e não nos preços de modo geral: alta de preços futura implica em alta da curva futura dos juros e queda dos IMAs, b-) ano eleitoral em 2014, o que implicará em maiores gastos do governo: altos gastos do governo transferem a necessidade de poupança para o aumento de juros futuros e queda dos IMAs, c-) retirada dos estímulos monetários nos EUA, podem ocasionar elevação de juros nos EUA, que pode ocasionar migração de recursos dos títulos públicos brasileiros, aumentando os juros e fazendo os IMAs caírem e d-) possível aumento do dólar, pressionando a inflação: alta de preços futura implica em alta da curva futura dos juros e queda dos IMAs. Na **RENDA VARIÁVEL**, o segmento de bolsa conseguiu apresentar mais um período de resultados positivos. O desempenho da bolsa brasileira no último mês foi em linha com a valorização dos mercados desenvolvidos e dos países principais emergentes. A diminuição da diferença ainda expressiva de desempenho da bolsa brasileira para a maior parte dos mercados comparáveis no ano, parece ter perdido o fôlego com os indicadores econômicos brasileiros recentemente divulgados: contas fiscais de setembro acenderam a luz amarela para um aumento na dívida soberana, última produção industrial descarta uma recuperação econômica convincente e a inflação de 12 meses permanece muito próxima do desconfortável patamar de 6% a.a e por fim os índices de confiança dos consumidores seguem superiores aos dos empresários. A resposta dos mercados foi bem clara: real para baixo, juros mais para cima e bolsa realizando. Apesar da quarta alta mensal consecutiva, o movimento positivo ainda não empolga gestores e analistas brasileiros. Para eles, o resultado não reflete fundamentos mais sólidos, sendo apenas um ajuste com relação a um primeiro semestre de forte queda. É recorrente a recomendação para que o investidor tenha uma postura mais

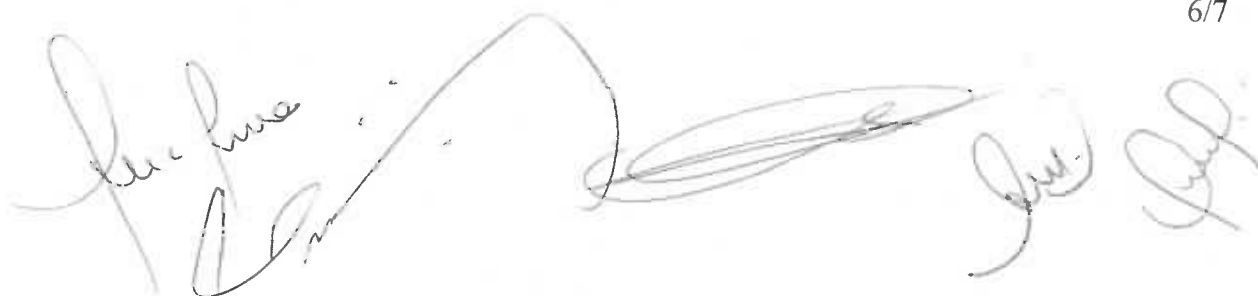
The bottom of the page features several handwritten signatures and scribbles in black ink. On the left, there is a large, stylized signature that appears to read 'Luiz Faria'. To its right, there are several smaller, less legible signatures and scribbles, including one that looks like 'Joaquim' and another that is more abstract.

conservadora e fique posicionado em ativos de maior liquidez, seja para se proteger da volatilidade, seja para estar apto a aproveitar as oportunidades futuras. Em um cenário em que os juros caminham para dois dígitos, não dá para descartar uma alocação maior em renda fixa, para tentar preservar o capital, alocando em produtos mais conservadores como os que seguem o CDI, papéis pré-fixados e indexados à inflação e fugindo de títulos de longo prazo. Entretanto, os analistas financeiros começam a melhorar sua visão para o desempenho do Ibovespa no encerramento de 2013, com corretoras e bancos alterando, para melhor, suas recomendações para as ações brasileiras. O principal gatilho é o adiamento da redução dos estímulos monetários nos Estados Unidos, que traz fôlego e liquidez temporários aos mercados emergentes. Apesar do alívio na comparação com o nível atual, as projeções ainda não indicam que o índice fechará 2013 com alta acumulada. Muitos gestores não cravam previsões para o patamar do Ibovespa ao final do ano. Quem se arisca, diz acreditar que o índice pode encerrar o ano 60 mil pontos: 54.256 pontos no fechamento de outubro e 60.952 pontos no fechamento de dez/2012. Performance dos principais índices de renda variável no mês e no ano respectivamente: Ibovespa (0,66% / -10,99%), IBRX-0 (6,17% / 1,49%), Small Caps (-1,08% / -12,87%), Dividendos (5,89% / 1,40%) e Imobiliário (-0,35% / -17,50%). No fechamento do mês, a **Carteira de Investimentos do IPMU**, apresentou **valorização dos ativos financeiros**, aumentando o patrimônio financeiro em mais de R\$ 2 milhões de reais, encerrando o mês em R\$ 196.567.074,71 (cento e noventa e seis milhões quinhentos e sessenta e sete mil setenta e quatro reais e setenta e um centavos). **Performance geral nos investimentos:** a-) desvalorização nas aplicações financeiras em mais de R\$ 12 milhões de reais (R\$ 340.130,12 nos fundos de renda variável/ R\$ 9.088.651,88 nos fundos de renda fixa/ R\$ 3.302.947,78 nos títulos públicos); b-)



5/7

saldo financeiro (R\$ 196.567.074,71) inferior a meta atuarial (R\$ 224.509.587,71); c-) com exceção dos fundos de crédito privado (desenquadramento passivo), todos os demais fundos de investimentos estão enquadrados conforme Resolução do Ministério da Previdência Social CMN 3.922/2010, d-) enquadramento das aplicações financeiras conforme Política de Investimentos: fundos de crédito privado, fundos de ação e fundos 100% títulos públicos acima do percentual estabelecido, e-) rentabilidade dos fundos de investimentos comparado com a meta atuarial: carteira de títulos públicos (títulos 2015, 2021 e 2024 conseguiram superar a meta); fundos de ações (nenhum fundo superou a meta) e fundos de renda fixa (nenhum fundo superou a meta) e f-) aplicação por instituição financeira conforme Política de Investimentos e Resolução do Ministério da Previdência Social CMN 3.922/2010. Dando sequência à pauta, os membros do Comitê de Investimentos, levando em consideração o CENÁRIO FINANCEIRO atual e as PERSPECTIVAS ECONÔMICAS no curto prazo, decidiram por unanimidade, aplicar o repasse da contribuição previdenciária patronal e servidor da Prefeitura Municipal de Ubatuba e da Câmara Municipal de Ubatuba, referente a folha de dezembro e do 13º salário, no valor aproximado de R\$ 1.662.000,00 (um milhão seiscentos e sessenta e dois mil reais), no fundo **Santander FIC IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa - CNPJ 10.979.017/0001-96**. Justificativa da aplicação: embora os investimentos em mercado acionário têm grandes chances de superar a inflação no longo prazo, a volatilidade do mercado e a incerteza continuam no curto prazo, sendo necessário a defesa da carteira, alocando novos aportes de recursos em fundo de Renda Fixa tradicional, com prazo médio da carteira mais curto, até que o cenário de incertezas torne-se mais claro. Os recursos deverão ser utilizados para pagamento da folha dos aposentados e pensionistas. Encerrando a reunião, os membros do Comitê de Investimentos tomam



ciência da justificativa encaminhada pela Caixa Econômica Federal, através do Gerente Executivo, Daniel Boueres, sobre a performance negativa dos fundos FI Caixa Brasil IPCA XII (-4,0033%) e FI Caixa Brasil IPCA X (-3,8530%) no mês de outubro: a-) a queda na rentabilidade dos fundos observada no mês deveu-se à marcação a mercado dos ativos que compõem a carteira, b-) de acordo com nossa metodologia de marcação, essa ocorre somente quando pelo menos 4 emissores dão preço aos ativos, no caso específico desse fundo aos DPGE, c-) como esse tipo de ativo não estava sendo emitido por muitas instituições financeiras, não tínhamos referência para fazer a marcação, d-) no início do mês, entretanto, obtivemos a referência de preços de 4 emissores e os papéis que estavam na carteira foram marcados, e-) como esse é um fundo que será “levado a vencimento” essa marcação é apenas um ajuste, sendo que no final a rentabilidade dos ativos será aquela contratada quando da alocação desses na carteira e f-) dessa forma, não há necessidade de nenhuma medida para que o Fundo retome seu desempenho. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

The image shows several handwritten signatures in blue ink. At the top left, there is a signature that appears to be 'Daniel Boueres'. To its right is another signature, possibly 'Sirleide da Silva'. Below these, there are two more signatures, one on the left and one on the right, which are less legible but appear to be initials or names. The signatures are scattered across the lower half of the page.